

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 12

Data: 28/09/75

Pg.: _____

Índios tentam recuperar sua terra

Do correspondente em
S. LUIZ

Os caciques das aldeias guajajaras mais prejudicadas pela presença de invasores civilizados decidiram que aguardarão até novembro para que os civilizados que ocupam indevidamente suas terras se retirem. É certo, porém, que isso dificilmente acontecerá, pois dentro das terras dos índios habitam mais de 11 mil pessoas, em consequência das graves irregularidades fundiárias existentes no interior do Estado, provocadas pela falta de cuidados das autoridades maranhenses, que venderam grandes glebas de terras sem, antes, se preocupar em verificar a existência de pequenas posses dentro dessas áreas.

Acuados pelo avanço das grandes fazendas agropecuárias, os posseiros não têm outra opção a não ser invadir as terras pertencentes aos guajajaras, consideradas excelentes para o plantio do arroz. A situação é tensa em todo o interior do município de Grajau a 600 quilômetros de São Luiz, a ponto de o próprio juiz de Direito da cidade, Edgar Alves de Carvalho, ter dito que "a gente não pode ligar para esses problemas", pois "não se tem a mínima segurança" e pode, a qualquer momento, "levar um tiro sem saber de onde partiu".

Para o prefeito de Grajau,

Alfredo Falcão, "daqui há algum tempo aqui vai haver uma briga como aquela do Paraná", difícil de ser evitada. "Até agora eu consegui contornar esse briga", mas se as decisões que são tomadas em São Luiz "continuarem parcelmoniosas como até agora, será impossível evitar o conflito entre pequenos posseiros e grandes proprietários". Alfredo Falcão criticou o governador maranhense pela indefinição na área, pois "o dr. Nuns Freire, me respondeu a tudo o que lhe perguntei, menos sobre o problema dos índios e terras".

A maior parte dos posseiros que invadem atualmente a reserva dos índios guajajaras, foi expulsa da margem direita da rodovia PR-226 pelos capatazes encarregados de demarcar as áreas das grandes fazendas.

A situação mais grave é dos povoados de Alto Brasil e Sabonete, localizados na margem esquerda da estrada, a 78 quilômetros de Grajau. Os posseiros, a maior parte imigrantes da seca de 1958 do Nordeste, estão acuados em suas terras pelo pistoleiro chamado José Cirilo, capataz da fazenda São Benedito, dos empresários Kler-ton Moreira do Vale, de Goiás, e Diomar Luiz da Silva, um rico comerciante do município de Imperatriz, no Interior.

José Cirilo, um mineiro alto, de modos polidos, sempre armado, impõe um clima de terror no povoado, desde que chegou, há dois anos atrás, para

demarcar a fazenda São Benedito. Em companhia de mais dez pistoleiros do Interior de Minas Gerais, eles expulsaram os moradores dos povoados existentes dentro da área da fazenda. Depois disso, passou a perseguir os moradores no lado oposto ao da fazenda, alegando que as terras também faziam parte da propriedade e por isso todos deveriam sair "por bem ou por mal".

O posseiro Domingos Neto Rocha da Silva, por exemplo, foi impedido, quinta-feira, de trabalhar em seu roçado e convidado a abandonar a região. Antonio Pinto Cordeiro foi expulso de seu roçado a tiros pelos "mineiros", como são chamados pejorativamente todos os fazendeiros da região.

Depois de procurar o auxílio do prefeito, do delegado e do juiz de Direito de Grajau, os posseiros, liderados pelo sargento reformado da Polícia Militar de Ceará, Francisco Rebouças, resolveram "enfrentar sozinho a situação". E assim, todos os 300 homens de Sabonete passaram a andar armados e, há poucos dias, tentaram uma emboscada contra José Cirilo, que conseguiu escapar num pick-up amarela, a perseguição em jipes e cavalos pelos posseiros. Para Francisco Rebouças — um dos policiais que prendeu o famigerado pistoleiro cearense Catana, "isso aqui é um barril de pólvora: basta acender um fósforo que tudo voa pelos ares".

A situação é bem mais gra-

ve em Alto Brasil, onde a população de 300 famílias se fecha em casa sempre que aparece algum estranho no povoado "parecendo mineiro" diz Aloysio, dono de um pequeno roçado numa área que o juiz de Direito de Grajau reconhece fora dos limites da fazenda São Benedito. Esta é a terceira vez que Aloysio se vê coagido pelos "mineiros", a primeira vez foi forçado a deixar um povoado dentro da atual fazenda São Benedito, chamado Pau Preto. De lá ele foi para Sabonete Velho, onde morava a maior parte da população dos atuais habitantes de Sabonete Novo e Alto Brasil, todos expulsos.

Quinta-feira, Julio Davi de Oliveira, de 35 anos, proprietário do maior número de benfeitorias em Sabonete, estava brocando a terra quando recebeu a visita de Cirilo em companhia de outros dois mineiros: "Você vai ter que sair daqui pois nós vamos cercar tudo. Aqui é na lei da bala". No mesmo dia, o posseiro Francisco Adriano de Souza, também de Sabonete, foi expulso de seu roçado "pelos tratores dos mineiros que chegaram atirando para cima e derrubando tudo o que havia pela frente". Segundo os moradores, Cirilo "conta com o apoio das autoridades locais", tanto que, no início do ano, o delegado de Grajau teria enviado dez soldados armados de metralhadora para permitir que fosse feita parte da demarcação da fazenda.